

A Função do Duplo no Adolescer: uma análise do filme Cisne Negro



Autora: Verônica Ezequiel; orientador: Amadeu Weinmann
Universidade Federal do Rio grande do Sul
Instituto de Psicologia
Contato: veronicaeze@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

Neste projeto, investigamos a função do duplo no adolescer. Para trabalhar este tema, o objeto escolhido foi o filme *Cisne Negro*, de Darren Aronofsky.

PROBLEMA

A pergunta que orienta a elaboração deste trabalho é: de que modo a função do duplo apresenta-se no filme *Cisne Negro* e o que isso nos permite pensar sobre a adolescência?

MARCO TEÓRICO

O conceito de duplo com o qual se trabalha nesta pesquisa é o formulado por Freud, em *O Estranho*, e desenvolvido por Lacan, em seu artigo *O Estádio do Espelho Como Formador da Função do Eu*.

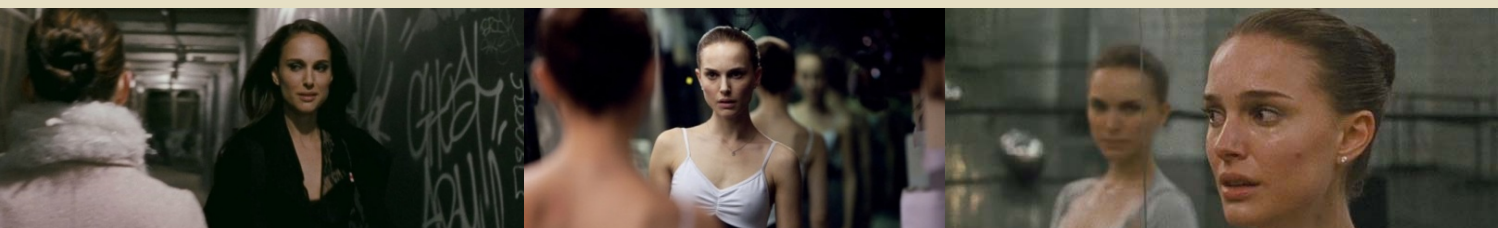
Por adolescência, entendemos a operação psíquica de suspensão da inscrição ou forclusão infantil do Nome do Pai, o que faz dela um estado limítrofe (Rassial, 1995, 1997). Tal suspensão, vinculada à irrupção de novas possibilidades de gozo, implica a reedição do estádio do espelho, pois o eu infantil é incapaz de conter as moções pulsionais da puberdade (Penot, 1995; Rassial, 1995).

MÉTODO DE PESQUISA

Neste estudo, a metodologia da análise fílmica psicanalítica, inspirada nos trabalhos de Vanoye e Goliot-Lété (2009), Rivera (2008) e Froemming (2002), privilegiará as cenas especulares, isto é, aquelas em que a protagonista defronta-se com sua imagem encarnada no espelho, ou no rosto de um semelhante. Quatro cenas foram selecionadas para serem descritas e analisadas. Tal análise procurará desdobrar os efeitos que esses encontros com o duplo – esse outro estranhamente familiar – produzem na personagem.

HIPÓTESE

A hipótese deste trabalho é de que a alienação da personagem principal à demanda materna a mantém aprisionada ao corpo infantil, metaforizado na imagem do cisne branco. Sua possibilidade de encarnar o cisne negro depende do corte dessa demanda, que ela faz no próprio corpo.



REFERÊNCIAS

Freud, S. (1996). *O Estranho* (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol.17). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1919).
Froemming, Liliane (2002). *A montagem no cinema e a livre-associação na psicanálise*. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 176f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
Lacan, Jaques (1998). O estádio do espelho como formador da função do eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. p. 96-103.

Penot, Bernard (1995). A importância da noção de adolescência para uma concepção psicanalítica do sujeito. In: *Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, v. 5, n. 11, p. 31-40, nov.
Rassial, Jean-Jacques (1995). Entrevista com Jean-Jacques Rassial. In: *Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, v. 5, n. 11, p. 86-100, nov.
Rassial, Jean-Jacques (1997). *A passagem adolescente: da família ao laço social*. Porto Alegre: Artes e Ofícios.
Rivera, Tania (2008). *Cinema, imagem e psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
Vanoye, Francis; Goliot-Lété, Anne (2009). *Ensaio sobre a análise fílmica*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus.